

RURURBANO: Análise da dimensão espacial entre o urbano e o rural

PIEPER, Carmen Isabel¹; VIEIRA, Sidney Gonçalves²

¹Universidade Federal de Pelotas- belpieper@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – sid_geo@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esse artigo é um estudo teórico sendo seu foco os espaços imbricados entre o urbano e o rural, verificando-se as construções conceituais sobre a dinâmica urbano-rural. Torna-se necessário um embasamento no contexto da Geografia Urbana, de modo a priorizar uma compreensão mais clara dos espaços de confluência, além das variáveis inerentes à própria pesquisa, sendo que refletem diretamente na configuração do espaço estudado.

O objetivo desse trabalho foi realizar uma análise da organização do espaço de confluência entre o urbano e o rural, a partir de sua estrutura. O estudo demonstra a identificação da totalidade, tomada por um estudo empírico e teórico, caracterizando a estrutura social e espacial.

A cidade em uma totalidade se define no próprio contexto de processo de urbanização para Beaujeu-Garnier (1980, p.22 apud, SOARES e MELO, 2008, p. 325) “as cidades desempenham um mesmo e importante papel, que é o de uma organização mediana entre os indivíduos e grupos locais, por um lado, e o meio exterior, por outro”.

As atividades perurbanas, que se estabelecem em áreas não densamente povoadas, ocorrem a caminho da zona rural. Sejam espaços preteritamente rurais, que aos poucos são tomados por uma lógica urbana de uso da terra (SOUZA, 2005, p.76, apud BIAZZO e MARAFON, 2009, p.101), ou vazios urbanos que servem à lógica da especulação fundiária. Assim, esses espaços focalizam uma atividade de interesse, por apresentar algumas demandas rurais como a produção de alimentos destinados a abastecer a cidade, e a regulamentação para oferta de terras para outros processos de urbanização.

Nas periferias das cidades, onde as áreas não são totalmente habitadas é típico a existência de olarias, hortas, galpões criação de animais, pequenos pomares o mesmo ocorre no final de alguns loteamentos urbanos, ou seja, nas áreas que se aproximam do campo. Portanto, o campo marca a cidade através de atividades agropecuárias presentes no espaço perurbano ou rurubano, tanto como uma necessidade de sobrevivência, quanto por vontade de manter essas práticas por parte de indivíduos que possuem apego a terra e vínculo com animais e plantas, sendo o rural no cotidiano do urbano.

Por outro lado, características da cidade encontram-se presentes no rural, como as moradias, o lazer e de um modo geral na reprodução da força de trabalho, uso de tecnologias, influência da mídia, valorização da estética e da aparência. A vida urbana penetra no campo alterando a especificidade das atividades tradicionais, privilegiando algumas atividades urbanas em detrimento de algumas rurais. A cidade, por sua vez, possui funções que fazem dela um espaço capaz de exercer diversas influências, como nos aspectos políticos e econômicos

De acordo com Biazzo e Marafon (2009, p. 105 e 106):

São inúmeros os exemplos de novas identidades rurais ou manifestações de ruralidades encontrados tanto no campo quanto na

cidade. Associadas à economia seriam a revitalização das práticas de produção orgânicas nas atividades agrárias, o turismo rural em espaços campestres e os mercados futuros de *commodities* em espaços citadinos [...] Associadas à cultura, como já se destacou, envolvem a busca de uma reaproximação da natureza pela população citadina, os hábitos de origem *country*, o sucesso de músicas sertanejas, entre muitos outros.

A partir do momento em que se organizam de acordo com interesses de agentes sociais que vivem no campo ou na cidade, estabelecem novos usos e funções, originando novos arranjos espaciais, que não se dispersão totalmente as antigas formas e funções, ocorre a materialização da interface cidade-campo, que comporta ao mesmo tempo fenômenos característicos do urbano e do rural.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada para o alcance do objetivo baseou-se no levantamento bibliográfico referente aos conceitos ligados á temática, buscando desse modo, tomar conhecimento do que se tem produzido sobre o assunto, a fim de se ter uma visão mais ampla e profunda do tema. Os estudos acerca da relação cidade-campo são importantes para discussões na Geografia e na produção de conhecimento. Assim, a tomada de conhecimento sobre essas realidades socioespaciais ampliam as condições teorias para o entendimento do espaço de confluência entre o espaço urbano e o espaço rural

O espaço ao mesmo tempo em que é resultado e também condição de produção e da reprodução social. Dessa forma, percebe-se a importância no sentido de identificar a sociedade e os territórios que foram interagindo e configurando o novo espaço, diferenciado em estruturas que aparecem integrados pela organicidade do tecido urbano e do rural.

Nesse espaço de confluência surgem relações que trazem características que ocorrem tanto no espaço urbano como no espaço rural, tornando uma nova característica que não pode analisar as particularidades de cada um, ou seja, refletindo numa imbricação das configurações da cidade e do campo. Aproximando as realidades do ponto de vista empírico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa contiguidade que envolve o rural e o urbano é manifestada através de elementos materiais, culturais, econômicos, nas suas relações sociais e ações dos indivíduos que produzem o espaço. São diversas manifestações que envolvem esse espaço, evidenciando por ora o urbano e por ora o rural.

Com esses espaços articulados sistematicamente entre si se consolidam relações de proximidade mutuamente benéficas, pois integram não somente seus territórios como também as relações. De fato para as áreas rurais minimiza a inexistência das condições de acesso a infra-estrutura, equipamentos, serviços e competências cujo grau de especialização é incompatível com uma localização rural, pelo menos, com os tradicionais padrões de distribuição geográfica. Neste contexto, deve-se analisar também as condições de acesso a tais serviços, como a intensificação dos fluxos de transportes e de comunicações. Sendo assim, os limites entre a cidade e o campo diluem-se, e as cidades transformam-se em pontes que ligam as áreas rurais e o mundo exterior.

Tendo em vista esta problemática, destacamos o espaço e território enquanto categorias centrais de nosso trabalho. Assim, segundo Lefebvre (2002)

o espaço se constitui como produto, condição e meio das relações sociais, ou seja, ele é por e a partir da sociedade, logo torna-se o meio de realização de suas relações, sejam elas econômicas, políticas ou culturais do mesmo modo que as condiciona.

Apontando para a noção de território, o mesmo é objetivado por forças econômicas, políticas e culturais que se diferenciam no tempo e no espaço, sendo, dessa forma, uma construção social, realizada de acordo com as necessidades, desejos e limitações daqueles que o edificam. De acordo com Johnston, território “é um termo geral utilizado para descrever uma porção do espaço ocupado pela pessoa, grupo ou Estado” (apud SPOSITO, 2004, p. 111).

A expansão do tecido urbano sobre as áreas rurais e o crescimento do número de pessoas ocupadas em atividades consideradas até então como exclusivamente urbanas, indicam a existência de um novo paradigma socioespacial no Brasil (Reis, 2006, p. 2). Continuando a discussão, Reis (2006, p. 6) afirma: “É preciso salientar a existência de várias regiões do mundo em que a idéia de *continuum* não traduz, de forma satisfatória, a realidade.” O autor não segue a idéia de Silva, pois a idéia de *continuum* não ocorre de maneira uniforme em escala global.

Assim cidade e o campo devem ser entendidos hoje em dia levando-se em conta o intenso processo de expansão territorial urbana, se comparado à expansão ocorrida nos séculos passados, diminuindo a distinção entre espaços rurais e urbanos.

4. CONCLUSÕES

O urbano e o rural não correspondem apenas a um modo de produção característico, mas também no seu modo de vida, nas suas relações sociais. São características geográficas que encontram-se confundidas em seus espaços se considerarmos as dimensões geográficas que definem o rural e o urbano. Isso porque é inevitável encontrar indícios urbanos em espaços rurais como práticas sociais e culturais típicas do meio rural são reproduzidas na cidade em especial nos espaços periféricos da cidade.

Entende-se que as relações estabelecidas entre a cidade e o campo são resultados de um conjunto de transformações sociais, políticas, econômicas e culturais que modificam o espaço urbano e rural. A nova dimensão assumida pelas relações sociais, econômicas e culturais estabelecidas entre o campo e a cidade exigem que a compreensão de que o urbano e o rural não devem ser pensados como territórios isolados, como tradicionalmente, mas como espaços interdependentes e complementares.

A contiguidade resultante da articulação e interação entre o que é urbano e o que é rural, tornam-se mesclados de maneira que não identificamos os limites entre a cidade e o campo. Do mesmo modo, identificamos objetos e ações associadas ao urbano no rural e como do rural no urbano.

Portanto, percebe-se a necessidade de se ter uma visão mais integradora das territorialidades em que o urbano e o rural se mesclam definindo particularidades e singularidades que marcam esse espaço. E assim, entender a complexidade das funções que expressão essas reconfigurações dos espaços campestres e citadinos. Nota-se a falta de convergência ideológica de autores que trabalham com a temática, percebe-se durante a discussão no que se refere a definição exata do que vem a ser o espaço imbricado entre o urbano e rural.

Compreender este processo da dinâmica socioespacial do território, significa levar em conta o espaço urbano, o espaço rural e o espaço periurbano como elementos de um sistema único. Assim, a incorporação do espaço periurbano deve ser analisado por meio de suas interações tanto com a cidade como com o campo, tendo em vista o conjunto de processos econômicos, sociais, ambientais e culturais desse território como o resultado da articulação e interação entre o que é urbano e o que é rural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLAZZO, Pedro Paulo, MARAFON, Glaucio José. Novo caráter das relações campo-cidade no norte do Estado do Rio de Janeiro- Brasil. IN: SAQUET, Marcos Aurélio, SOUZA, Edson Belo Clemente. **Leituras do conceito de território e de processos espaciais**. 1ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009, 144p.

SOARES, Beatriz Ribeiro, Melo, Nágela Ap. De. Revisando o Tema da Pequena Cidade: em busca de caminhos metodológicos. IN: MARAFON, Glaucio José, PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. **Agricultura, Desenvolvimento e Transformações Socioespaciais: reflexões interinstitucionais e constituição de grupos de pesquisa no rural e no urbano**. Uberlândia: Assis Editora, 2008.

LEFEBVRE, H. **A Revolução Urbana**. Belo Horizonte. UFMG, 2002

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia. Contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: UNESP, 2004.

SPOSITO, Maria Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: Contexto, 2006.

REIS, D. S. **O rural e urbano no Brasil**. ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS - ABEP, XV. , 2006, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ABEP, 2006. Disponível em:
<http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/abep2006_777.pdf>